

**PIAUI**

**PRODUTO INTERNO BRUTO – PIB**

**2016**

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ  
José Wellington Barroso de Araújo Dias

VICE-GOVERNADORA  
Margarete de Castro Coelho

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO  
Antônio Rodrigues de Sousa Neto

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ (CEPRO)  
PRESIDENTE  
Liége de Sousa Moura

DIRETORIA DA UNIDADE DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS E  
TERRITORIAIS  
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS  
COORDENADOR  
Manfredi Mendes de Cerqueira Júnior

ELABORAÇÃO  
Delso Ribeiro de Carvalho  
Evaristo Alves dos Reis Júnior  
Manfredi Mendes de Cerqueira Júnior  
Tancredo Dantas Neiva

SETOR DE PUBLICAÇÃO  
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes  
Luciana Maura Sales de Sousa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO  
Cristiana de Moraes Nunes Melo

FORMATAÇÃO  
Alcides Luís Gomes da Silva

Email:  
delso.carvalho@cepro.pi.gov.br  
evaristoreis@cepro.pi.gov.br  
manfredi.jr@cepro.pi.gov.br  
tancredo.neiva@cepro.pi.gov.br

CORRESPONDÊNCIA  
FUNDAÇÃO CEPRO  
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS  
Rua 19 de Novembro, 123 /Sul – CEP 64001-470 – Teresina – Piauí  
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 3221-5846  
www.cepro.pi.gov.br

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	4
A ECONOMIA NO ANO DE 2016.....	5
PIB per capita .....	7
SETORES ECONÔMICOS .....	8

## **Apresentação**

O dinamismo e os resultados das atividades produtivas de uma sociedade, em termos de produção de riqueza, podem ser expressos pelo Produto Interno Bruto gerado. O desempenho desse agregado constitui referência para subsídio à tomada de decisão do gestor público, passando, portanto, a ser informação importante para a sociedade piauiense.

Com essa consciência, a Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí – CEPRO, através da Coordenadoria de Contas Regionais, divulga mais um trabalho, intitulado Produto Interno Bruto – PIB para o ano de 2016.

Os dados quantitativos poderão dar uma visão mais perceptiva, não só da realidade, como da probabilidade de se atender outras vertentes de análise mais aprofundadas, podendo ainda, ser considerado como referência para pesquisas.

Esta publicação representa mais um resultado dos esforços da CEPRO, em cumprimento a sua função de produzir, sistematizar e divulgar dados estatísticos do Estado, de forma a atender a demanda dos vários segmentos da sociedade.

Por fim, cumpre registrar a importância da cooperação disponibilizada pelo IBGE padronizada para todos os Estados na consolidação e consistência dos resultados finais. Os dados são coerentes, comparáveis entre si e compatíveis com o Sistema de Contas Nacionais do Brasil, que foi construído de acordo com as recomendações das Nações Unidas, expressas no manual *System of National Accountis 2008 – SNA 2008*.

**Liége de Souza Moura**

Presidente da Fundação CEPRO

## A Economia no Ano de 2016

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro apresentou variação negativa em 2016, pelo segundo ano seguido e confirmou a pior recessão da história do país. A retração foi de 3,3% em relação ao ano anterior.

Em 2015, a economia já havia recuado 3,5%. Essa sequência, de dois anos seguidos de baixa, só foi verificada no Brasil nos anos de 1930 e 1931, quando os recuos foram de 2,1% e 3,3%, respectivamente.

A crise foi generalizada, com a atividade econômica mantendo-se retraída. O setor mais afetado foi a Indústria, com uma redução de participação de 1,3%.

Em 2014, o setor da Indústria teve baixa, mas os serviços continuavam crescendo. Já em 2015, a Indústria e os Serviços recuaram. Em 2016, a Agropecuária também teve queda.

Em valores correntes, o PIB, que é a soma de todos os bens e serviços feitos no país, totalizou 6,267 trilhões de reais. No setor externo, as exportações de bens e serviços cresceram 1,9%, enquanto que as importações caíram 10,3%.

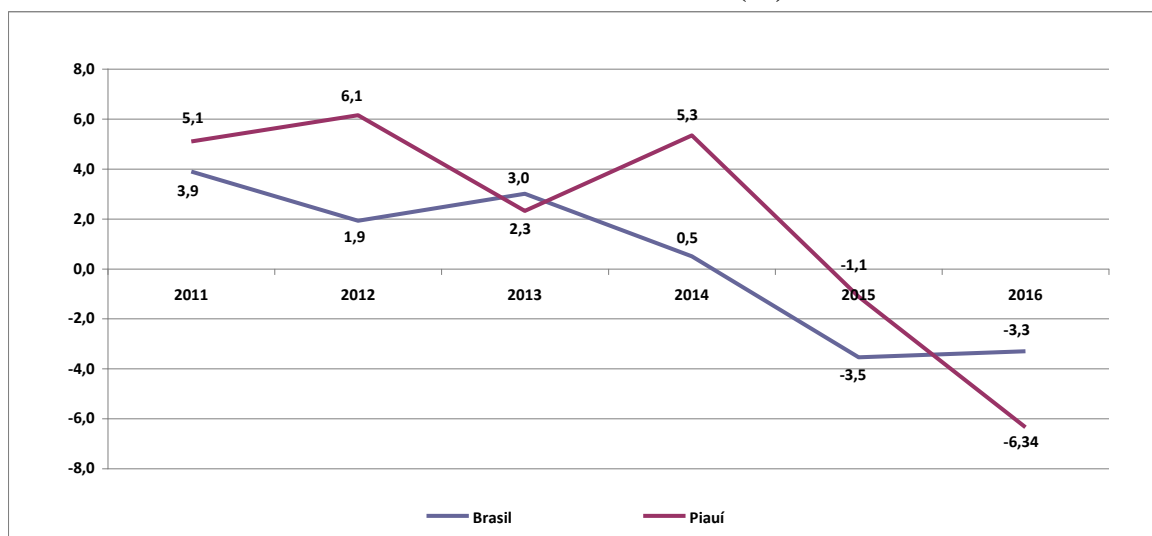
O PIB per capita ficou em R\$ 30.411,30, em valores correntes, em 2016, portanto, uma variação nominal de 3,70% em relação ao ano de 2015, quando a variação nominal foi de 2,90%.

O PIB é aferido sob a ótica da produção, representado pelos setores econômicos (Agropecuária, Indústria e Serviços) e sob a ótica da demanda, por investimentos, consumo das famílias, gastos governamentais e balança comercial.

No Estado do Piauí, o PIB apresentou uma retração em volume de 6,34% em relação ao ano anterior (Gráfico 1). Em valores correntes, o resultado aferido foi de R\$ 41.406 bilhões.

Após a obtenção de uma taxa de crescimento de 5,3% em 2014, o Piauí, em 2015, apresentou uma queda de 1,1%. Em 2016, acentuou-se a retração, sendo de 6,34% em função, sobretudo, do setor da Indústria. Nos últimos seis anos (2011-2016), o Estado acumulou um crescimento de 8,2%, o que representa uma taxa média anual de 1,4 %, enquanto o País, no mesmo período, acumulou um crescimento de 2,4 %, representando uma média de 0,4 % ao ano.

**Gráfico 1 – Taxa de crescimento do PIB (%) – 2011-2016**

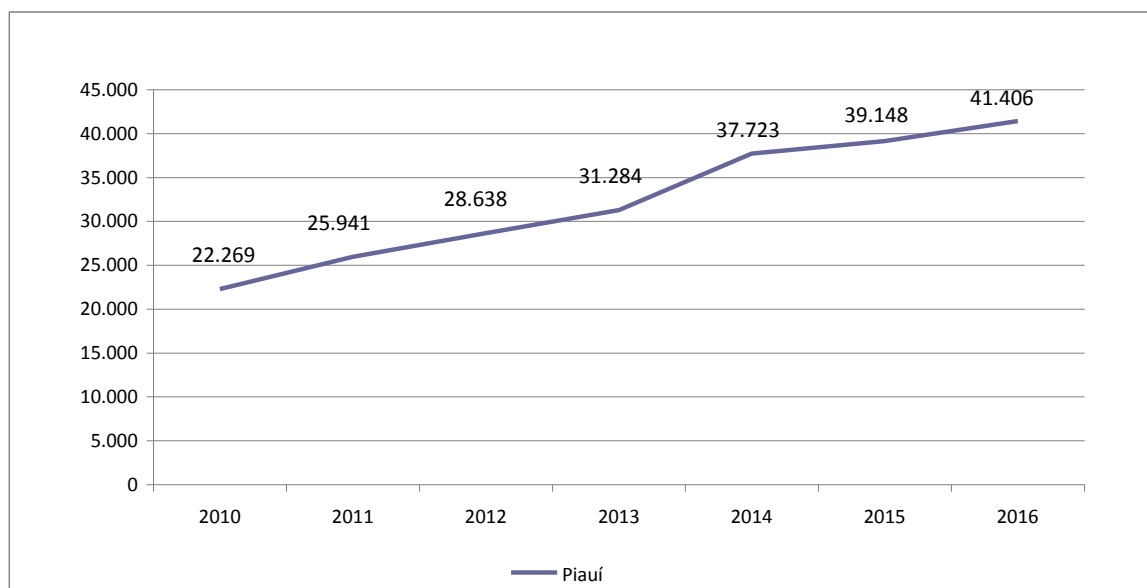


**Fonte:** IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
Elaboração: Fundação Cepro.

Em 2016, as exportações piauienses obtiveram uma retração de 56,49% em relação ao ano anterior, atingindo o montante de US\$ 175.002.250, enquanto as importações encolheram 16,26%.

A arrecadação total de impostos (ICMS, FPE, IPVA) apresentou uma performance positiva no ano de 2016 em relação a 2015. O ICMS, imposto de maior peso no Estado, cresceu no período 5,69%. Quanto à arrecadação do FPE e do IPVA, a variação foi de 11,11% e 2,36%, respectivamente.

Em termos de variação real do PIB, observou-se um declínio de 6,34% em comparação com o ano de 2015. O Piauí manteve sua posição no ranking das maiores economias do Brasil em 21ª, em 2016, com participação de 0,7% na participação da riqueza nacional.

**Gráfico 2 – Piauí – Evolução do PIB (R\$ milhões) – 2010-2016**

**Fonte:** IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
Elaboração: Fundação Cepro.

O PIB, em valores correntes, sinaliza para um cenário que pouco tem se alterado nos últimos seis anos (2011-2016), marcado por uma trajetória de crescimento, conforme demonstrado no Gráfico 2. Tomando por base o ano de 2010, o acréscimo médio no PIB nos anos mencionados anteriormente foi de R\$ 3.189 milhões.

O valor nominal do PIB do Estado, nos últimos seis anos, entre 2011 (R\$ 25.941 milhões) e 2016 (R\$ 41.406 milhões), obteve uma variação de 85,9%.

## **PIB per capita**

No ano de 2016, o PIB per capita estadual alcançou um patamar de R\$12.890,25. Já no ano anterior, o valor foi de R\$12.218,51, resultado que manteve o Estado com a segunda menor renda per capita do país. Em termos nominais a variação anual da renda per capita em relação a 2015 foi de 5,50%.

O PIB per capita corresponde à divisão do PIB pela população residente. Este dado é encaminhado oficialmente pelo IBGE ao Tribunal de Contas da União (TCU), para utilização como um dos critérios de rateio do cálculo do Fundo de Participação dos Estados (FPE).

**Tabela 1 – Piauí e Brasil: PIB e PIB per capita 2010-2016**

Anos	Produto Interno Bruto		PIB per capita	
	Valores Correntes (Milhões)		Valores Correntes (R\$)	
	Piauí	Brasil	Piauí	Brasil
2010	22.269	3.885.847	7.139,80	20.371,64
2011	25.941	4.376.382	8.260,72	22.748,72
2012	28.638	4.814.760	9.060,41	24.825,15
2013	31.284	5.331.619	9.824,74	26.521,15
2014	37.723	5.778.953	11.808,08	28.500,24
2015	39.148	5.995.787	12.218,51	29.326,33
2016	41.406	6.267.205	12.890,25	30.411,30

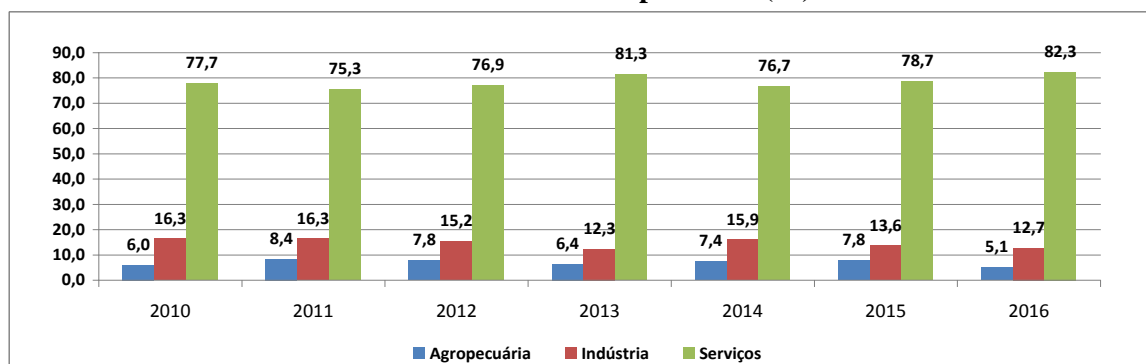
**Fonte:** IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
Elaboração: Fundação Cepro.

## Setores Econômicos

O setor Agropecuário teve uma queda na sua estrutura produtiva estadual, reduzindo sua participação de 7,8%, em 2015, para 5,1% em 2016, portanto, uma retração de 2,74%. A má distribuição das chuvas durante o período do plantio e do ciclo das culturas provocou uma redução de 56,96% na produção de grãos no Estado em 2016.

O setor Industrial experimentou declínio, saindo de 13,6%, em 2015, para 12,7% no ano de 2016 com retração 0,87%. A queda deu-se, notadamente, em função das atividades da indústria extrativa, indústria de transformação e construção.

Já no setor Serviços, observou-se uma melhora de participação, passando de 78,7%, em 2015, para 82,3%, em 2016, do Valor Adicionado do PIB Estadual, em decorrência do desempenho da administração pública, atividades imobiliárias, educação e saúde privados, serviços domésticos, atividades financeira e atividades profissionais científicos.

**Gráfico 3 – Estrutura setorial da economia piauiense (%) – 2010-2016**

**Fonte:** IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Contas Nacionais.  
Elaboração: Fundação Cepro.



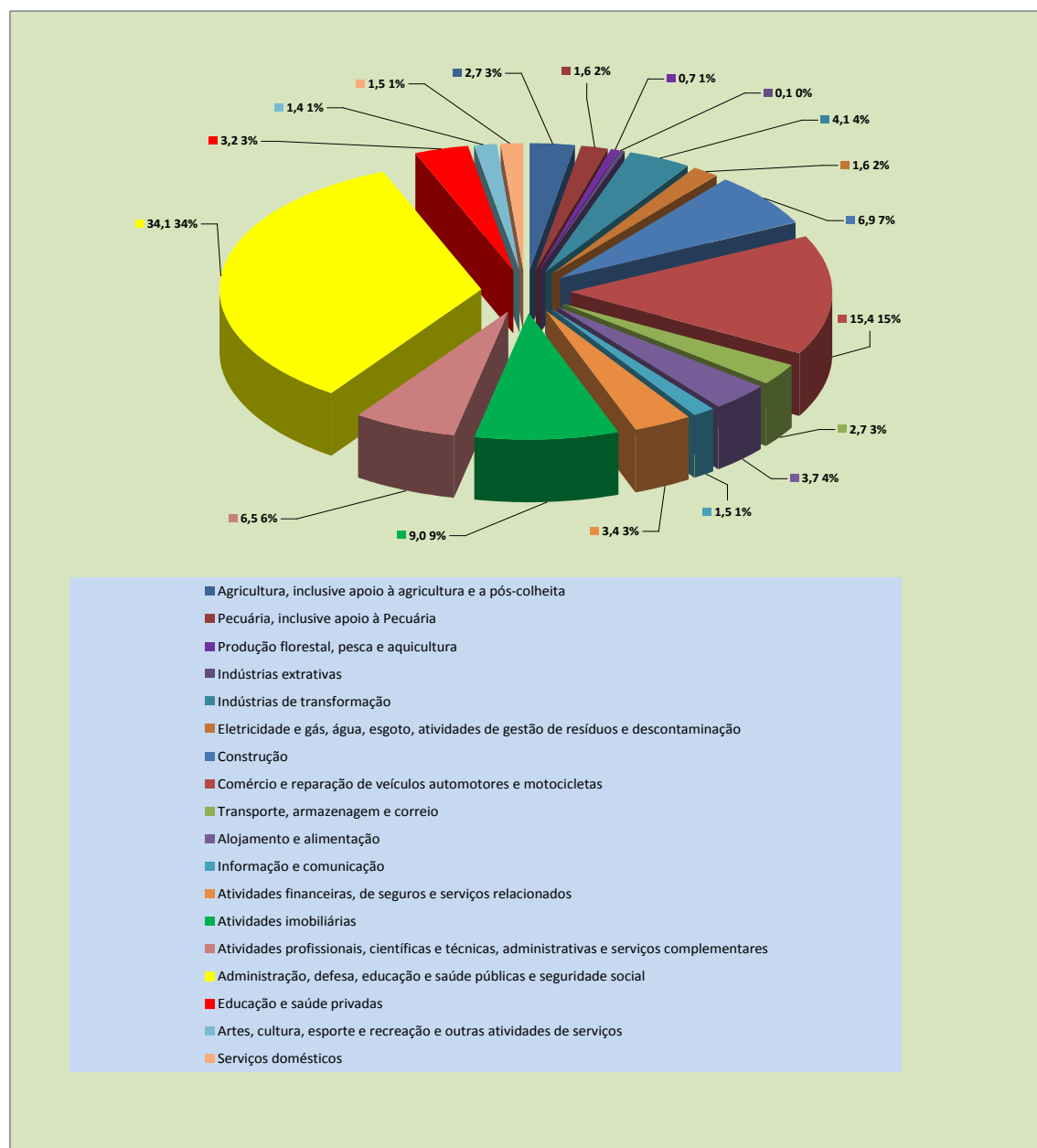
**Tabela 2 – Piauí – Estrutura do VA do PIB – 2010-2016**

Atividades econômicas	Participação no valor adicionado bruto (%)						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Total das Atividades</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Agropecuária</b>	<b>6,0</b>	<b>8,4</b>	<b>7,8</b>	<b>6,4</b>	<b>7,4</b>	<b>7,8</b>	<b>5,1</b>
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita	3,4	5,8	5,4	4,0	5,1	5,3	2,7
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	1,9	1,9	1,6	1,7	1,6	1,7	1,6
Produção florestal, pesca e aquicultura	0,7	0,7	0,8	0,7	0,7	0,8	0,7
<b>Indústria</b>	<b>16,3</b>	<b>16,3</b>	<b>15,2</b>	<b>12,3</b>	<b>15,9</b>	<b>13,6</b>	<b>12,7</b>
Indústrias extrativas	0,7	0,6	0,5	0,3	0,2	0,1	0,1
Indústrias de transformação	5,2	4,8	4,8	3,6	4,8	4,2	4,1
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,0	2,5	2,3	0,7	1,9	0,9	1,6
Construção	8,4	8,4	7,7	7,8	9,0	8,3	6,9
<b>Serviços</b>	<b>77,7</b>	<b>75,3</b>	<b>76,9</b>	<b>81,3</b>	<b>76,7</b>	<b>78,7</b>	<b>82,3</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	15,9	16,7	17,5	18,5	16,0	14,8	15,4
Transporte, armazenagem e Correios	3,0	2,9	2,3	2,6	2,0	2,3	2,7
Alojamento e alimentação	2,5	2,4	2,5	3,4	2,8	3,4	3,7
Informação e comunicação	1,5	1,3	1,1	1,5	1,4	1,6	1,5
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2,6	2,3	2,4	2,5	2,6	3,0	3,4
Atividades imobiliárias	8,0	7,5	7,7	7,7	9,2	9,1	9,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	5,6	5,1	5,4	4,9	4,6	5,6	6,5
Administração, educação, saúde, defesa, seguridade social	33,0	31,8	31,8	34,4	31,2	33,2	34,1
Educação e saúde privadas	2,3	2,3	2,6	2,7	3,6	3,0	3,2
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1,8	1,6	1,7	1,3	1,6	1,2	1,4
Serviços domésticos	1,4	1,3	1,7	1,9	1,6	1,4	1,5

**Fonte:** IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Fundação Cepro.

**Gráfico 4 – Participação das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto do Piauí – 2016**



**Fonte:** IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
**Elaboração:** Fundação Cepro.

**Tabela 3 – Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto per capita, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação – 2016**

Grandes Regiões e Unidades da Federação Regiões / UF	Produto Interno Bruto		População residente (1.000 hab)	Produto Interno Bruto per capita (R\$)
	Preços correntes (R\$ 1.000.000)	Varição real anual (%)		
<b>BRASIL</b>	<b>6.267.205</b>	-3,31	<b>206.081.432</b>	<b>30.411,30</b>
<b>NORTE</b>	<b>337.213</b>	-4,62	<b>17.707.783</b>	<b>19.043,21</b>
Rondônia	39.451	-4,16	1.787.279	22.072,99
Acre	13.751	-2,44	816.687	16.837,69
Amazonas	89.017	-6,83	4.001.667	22.245,02
Roraima	11.011	0,18	514.229	21.413,52
Pará	138.068	-3,98	8.272.724	16.689,55
Amapá	14.339	-4,86	782.295	18.329,19
Tocantins	31.576	-4,12	1.532.902	20.598,73
<b>NORDESTE</b>	<b>898.083</b>	-4,57	<b>56.915.936</b>	<b>15.779,11</b>
Maranhão	85.286	-5,63	6.954.036	12.264,28
Piauí	41.406	-6,34	3.212.180	12.890,25
Ceará	138.379	-4,11	8.963.663	15.437,75
Rio Grande do Norte	59.661	-4,04	3.474.998	17.168,60
Paraíba	59.089	-3,10	3.999.415	14.774,41
Pernambuco	167.290	-2,93	9.410.336	17.777,25
Alagoas	49.456	-1,37	3.358.963	14.723,70
Sergipe	38.867	-5,20	2.265.779	17.153,91
Bahia	258.649	-6,23	15.276.566	16.931,10
<b>SUDESTE</b>	<b>3.332.051</b>	-3,25	<b>86.356.952</b>	<b>38.584,63</b>
Minas Gerais	544.634	-2,02	20.997.560	25.937,96
Espírito Santo	109.227	-5,26	3.973.697	27.487,41
Rio de Janeiro	640.186	-4,42	16.635.996	38.481,96
São Paulo	2.038.005	-3,06	44.749.699	45.542,32
<b>SUL</b>	<b>1.066.968</b>	-2,40	<b>29.439.773</b>	<b>36.242,40</b>
Paraná	401.662	-2,59	11.242.720	35.726,38
Santa Catarina	256.661	-2,03	6.910.553	37.140,47
Rio Grande do Sul	408.645	-2,45	11.286.500	36.206,54
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>632.890</b>	-2,60	<b>15.660.988</b>	<b>40.411,86</b>
Mato Grosso do Sul	91.866	-2,66	2.682.386	34.247,79
Mato Grosso	123.834	-6,29	3.305.531	37.462,74
Goiás	181.692	-3,50	6.695.855	27.135,06
Distrito Federal	235.497	-0,02	2.977.216	79.099,77

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.

**Tabela 4 – Produto Interno Bruto a preço corrente, por Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2010-2016**

Regiões / UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>BRASIL</b>	<b>3.885.847</b>	<b>4.376.382</b>	<b>4.814.760</b>	<b>5.331.619</b>	<b>5.778.953</b>	<b>5.995.787</b>	<b>6.267.205</b>
<b>NORTE</b>	<b>207.094</b>	<b>241.028</b>	<b>259.101</b>	<b>292.442</b>	<b>308.077</b>	<b>320.775</b>	<b>337.213</b>
Rondônia	23.908	27.575	30.113	31.121	34.031	36.563	39.451
Acre	8.342	8.949	10.138	11.474	13.459	13.622	13.751
Amazonas	60.877	70.734	72.243	83.051	86.669	86.560	89.017
Roraima	6.639	7.304	7.711	9.011	9.744	10.354	11.011
Pará	82.685	98.711	107.081	121.225	124.585	130.883	138.068
Amapá	8.238	9.409	11.131	12.763	13.400	13.861	14.339
Tocantins	16.405	18.346	20.684	23.797	26.189	28.930	31.576
<b>NORDESTE</b>	<b>522.769</b>	<b>583.413</b>	<b>653.067</b>	<b>724.524</b>	<b>805.099</b>	<b>848.533</b>	<b>898.083</b>
Maranhão	46.310	52.144	60.490	67.695	76.842	78.475	85.286
Piauí	22.269	25.941	28.638	31.284	37.723	39.148	41.406
Ceará	79.336	89.696	96.974	109.037	126.054	130.621	138.379
Rio Grande do Norte	36.185	40.993	46.412	51.518	54.023	57.250	59.661
Paraíba	33.522	37.109	42.488	46.377	52.936	56.140	59.089
Pernambuco	97.190	110.162	127.989	141.150	155.143	156.955	167.290
Alagoas	27.133	31.657	34.650	37.283	40.975	46.364	49.456
Sergipe	26.405	29.108	32.853	35.336	37.472	38.554	38.867
Bahia	154.420	166.603	182.573	204.844	223.930	245.025	258.649
<b>SUDESTE</b>	<b>2.180.988</b>	<b>2.455.542</b>	<b>2.693.052</b>	<b>2.948.744</b>	<b>3.174.691</b>	<b>3.238.716</b>	<b>3.332.061</b>
Minas Gerais	351.123	400.125	442.283	488.005	516.634	519.326	544.634
Espírito Santo	85.310	105.976	116.851	117.274	128.784	120.363	109.227
Rio de Janeiro	449.858	512.768	574.885	628.226	671.077	659.137	640.186
São Paulo	1.294.696	1.436.673	1.559.033	1.715.238	1.858.196	1.939.890	2.038.005
<b>SUL</b>	<b>620.180</b>	<b>696.247</b>	<b>765.002</b>	<b>880.286</b>	<b>948.454</b>	<b>1.008.018</b>	<b>1.066.968</b>
Paraná	225.205	257.122	285.620	333.481	348.084	376.960	401.662
Santa Catarina	153.726	174.068	191.795	214.512	242.553	249.073	256.661
Rio Grande do Sul	241.249	265.056	287.587	332.293	357.816	381.985	408.645
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>354.816</b>	<b>400.153</b>	<b>444.538</b>	<b>485.623</b>	<b>542.632</b>	<b>579.745</b>	<b>632.890</b>
Mato Grosso do Sul	47.271	55.133	62.013	69.203	78.950	83.082	91.866
Mato Grosso	56.601	69.154	79.666	89.213	101.235	107.418	123.834
Goiás	106.770	121.297	138.758	151.300	165.015	173.632	181.692
Distrito Federal	144.174	154.569	164.101	175.907	197.432	215.613	235.497

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.

**Tabela 5 – Participação no Produto Interno Bruto a preço de mercado, por Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2010-2016**

Regiões / UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>BRASIL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>99,9</b>	<b>100,0</b>
<b>NORTE</b>	<b>5,3</b>	<b>5,5</b>	<b>5,4</b>	<b>5,5</b>	<b>5,3</b>	<b>5,3</b>	<b>5,4</b>
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,6	1,5	1,6	1,5	1,4	1,4
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,3	2,2	2,3	2,2	2,2	2,2
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5
<b>NORDESTE</b>	<b>13,5</b>	<b>13,3</b>	<b>13,6</b>	<b>13,6</b>	<b>13,9</b>	<b>14,2</b>	<b>14,3</b>
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,0	2,0	2,0	2,2	2,2	2,2
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0
Paraíba	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,5	2,7	2,6	2,7	2,6	2,7
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,0	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1	4,1
<b>SUDESTE</b>	<b>56,1</b>	<b>56,1</b>	<b>55,9</b>	<b>55,3</b>	<b>54,9</b>	<b>54,0</b>	<b>53,2</b>
Minas Gerais	9,0	9,1	9,2	9,2	8,9	8,7	8,7
Espírito Santo	2,2	2,4	2,4	2,2	2,2	2,0	1,7
Rio de Janeiro	11,6	11,7	11,9	11,8	11,6	11,0	10,2
São Paulo	33,3	32,8	32,4	32,2	32,2	32,4	32,5
<b>SUL</b>	<b>16,0</b>	<b>15,9</b>	<b>15,9</b>	<b>16,5</b>	<b>16,4</b>	<b>16,8</b>	<b>17,0</b>
Paraná	5,6	5,9	5,9	6,3	6,0	6,3	6,4
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	4,1
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	6,0	6,2	6,2	6,4	6,5
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>9,1</b>	<b>9,1</b>	<b>9,2</b>	<b>9,1</b>	<b>9,4</b>	<b>9,7</b>	<b>10,1</b>
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,5
Mato Grosso	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8	2,0
Goiás	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9	2,9
Distrito Federal	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.

**Tabela 6 – Produto Interno Bruto per capita das Grandes Regiões e Estados – 2010-2016**

Regiões / UF	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>BRASIL</b>	<b>22.748,72</b>	<b>24.825,15</b>	<b>26.521,15</b>	<b>28.500,24</b>	<b>29.326,33</b>	<b>30.411,30</b>
<b>NORTE</b>	<b>14.975,16</b>	<b>15.878,07</b>	<b>17.219,22</b>	<b>17.879,20</b>	<b>18.358,69</b>	<b>19.043,21</b>
Rondônia	17.491,60	18.938,69	18.007,85	19.462,61	20.677,95	22.072,99
Acre	11.990,36	13.360,72	14.777,18	17.034,15	16.953,46	16.837,69
Amazonas	19.990,58	20.117,80	21.810,12	22.373,36	21.978,95	22.245,02
Roraima	15.871,96	16.424,01	18.461,88	19.608,40	20.476,71	21.413,52
Pará	12.838,60	13.741,42	15.210,80	15.430,53	16.009,98	16.689,55
Amapá	13.749,97	15.933,06	17.365,38	17.845,34	18.079,54	18.329,19
Tocantins	13.095,72	14.590,19	16.098,79	17.495,94	19.094,16	20.598,73
<b>NORDESTE</b>	<b>10.904,53</b>	<b>12.114,67</b>	<b>12.985,53</b>	<b>14.329,13</b>	<b>15.002,33</b>	<b>15.779,11</b>
Maranhão	7.846,13	9.009,13	9.963,47	11.216,37	11.366,23	12.264,28
Piauí	8.260,72	9.060,41	9.824,74	11.808,08	12.218,51	12.890,25
Ceará	10.515,15	11.268,15	12.420,76	14.255,05	14.669,14	15.437,75
Rio Grande do Norte	12.815,67	14.377,13	15.269,44	15.849,33	16.631,86	17.168,60
Paraíba	9.787,93	11.136,68	11.847,81	13.422,42	14.133,32	14.774,41
Pernambuco	12.426,70	14.330,83	15.328,17	16.722,05	16.795,34	17.777,25
Alagoas	10.071,10	10.946,36	11.294,54	12.335,44	13.877,53	14.723,70
Sergipe	13.928,61	15.563,83	16.093,55	16.882,71	17.189,28	17.153,91
Bahia	11.817,87	12.879,59	13.616,22	14.803,95	16.115,89	16.931,10
<b>SUDESTE</b>	<b>30.324,46</b>	<b>33.016,85</b>	<b>34.910,60</b>	<b>37.298,57</b>	<b>37.771,26</b>	<b>38.584,63</b>
Minas Gerais	20.281,35	22.275,27	23.697,20	24.917,12	24.884,94	25.937,96
Espírito Santo	29.877,24	32.657,46	30.545,24	33.148,56	30.627,45	27.487,41
Rio de Janeiro	31.823,88	35.418,15	38.378,59	40.767,26	39.826,95	38.481,96
São Paulo	34.546,05	37.207,35	39.282,97	42.197,87	43.694,68	45.542,32
<b>SUL</b>	<b>25.260,72</b>	<b>27.585,88</b>	<b>30.569,99</b>	<b>32.687,15</b>	<b>34.485,51</b>	<b>36.242,40</b>
Paraná	24.459,07	27.001,97	30.323,46	31.410,74	33.768,62	35.726,38
Santa Catarina	27.555,30	30.046,38	32.334,04	36.055,90	36.525,28	37.140,47
Rio Grande do Sul	24.695,40	26.701,11	29.764,55	31.927,16	33.960,36	36.206,54
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>28.092,35</b>	<b>30.819,44</b>	<b>32.389,57</b>	<b>35.653,48</b>	<b>37.542,83</b>	<b>40.411,86</b>
Mato Grosso do Sul	22.253,17	24.754,90	26.747,59	30.137,58	31.337,22	34.247,79
Mato Grosso	22.482,25	25.572,10	28.035,75	31.396,81	32.894,96	37.462,74
Goiás	19.947,77	22.543,93	23.515,55	25.296,60	26.265,32	27.135,06
Distrito Federal	59.221,87	61.959,36	63.054,41	69.216,80	73.971,05	79.099,77

**Fonte:** IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.

**Tabela 7 – Volume do PIB 2015 e 2016, por Unidades da Federação**

Regiões / UF	2015	2016	Ranking 15	Ranking 16
<b>BRASIL</b>	-3,5	-3,31	***	***
<b>NORTE</b>	-2,6	-4,62	***	***
Rondônia	-3,1	-4,16	14	17
Acre	-1,5	-2,44	7	7
Amazonas	-5,4	-6,83	26	27
Roraima	-0,3	0,18	2	1
Pará	-0,9	-3,98	4	18
Amapá	-5,5	-4,86	27	20
Tocantins	-0,4	-4,12	3	15
<b>NORDESTE</b>	-3,4	-4,57	***	***
Maranhão	-4,1	-5,63	19	23
Piauí	-1,1	-6,34	6	26
Ceará	-3,4	-4,11	16	16
Rio Grande do Norte	-2,0	-4,04	9	14
Paraíba	-2,7	-3,10	11	12
Pernambuco	-4,2	-2,93	21	11
Alagoas	-2,9	-1,37	13	3
Sergipe	-3,3	-5,20	15	22
Bahia	-3,4	-6,23	17	24
<b>SUDESTE</b>	-3,8	-3,25	***	***
Minas Gerais	-4,3	-2,02	24	4
Espírito Santo	-2,1	-5,26	10	21
Rio de Janeiro	-2,8	-4,42	12	19
São Paulo	-4,1	-3,06	20	10
<b>SUL</b>	-4,1	-2,40	***	***
Paraná	-3,4	-2,59	18	8
Santa Catarina	-4,2	-2,03	22	5
Rio Grande do Sul	-4,6	-2,45	25	6
<b>CENTRO-OESTE</b>	-2,1	-2,60	***	***
Mato Grosso do Sul	-0,3	-2,66	1	9
Mato Grosso	-1,9	-6,29	8	25
Goiás	-4,3	-3,50	23	13
Distrito Federal	-1,0	-0,02	5	2

**Fonte:** IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.